

# CONTABILIDADE

## opinião especial:



Em entrevista ao OPINIÃO ESPECIAL, a Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados considera que Orçamento do Estado para 2019 traduz-se numa maior estabilidade fiscal para famílias e empresas. Paula Franco entende que os impostos ainda são elevados no nosso país e defende que devia existir um compromisso para que não houvesse constantes alterações fiscais. Com a modernização da máquina fiscal e o trabalho dos contabilistas, Paula Franco diz que hoje fugir aos impostos não é fácil, porque a malha encontra-se tremendamente apertada.

Sofia Abreu Silva



## Paula Franco

Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

“Hoje não é nada fácil fugir aos impostos”

**C**om um novo ano, temos o Orçamento de Estado 2019. Na sua perspetiva, quais os pontos positivos deste documento?

O Orçamento do Estado para 2019 apresenta um quadro de alguma estabilidade fiscal, sem impacto de maior para famílias e empresas. Para as famílias e particulares, é de admitir que a eliminação da sobretaxa irá ter impacto real no próximo ano. O incentivo ao regresso dos imigrantes ao nosso país e a tributação autónoma das horas extraordinárias são novidades que se saúdam. Gostaria de destacar ainda as alterações introduzidas no calendário fiscal, com a declaração digital de IRS a poder ser entregue até 30 de junho, o que permitirá um melhor cumprimento das obrigações fiscais. Estou em crer que esta medida, que a Ordem defendeu de forma reiterada e em tempo útil, para não sobrecarregar o sistema e para possibilitar um planeamento mais correto, vai ser benéfica para todos.

**Na sua perspetiva, em que aspetos poderia ser melhor?**

É um documento globalmente escasso em medidas fiscais e seriam necessárias ou-

tras para desbloquear muitas situações com impacto na economia nacional. Ao nível profissional, foi dado o primeiro passo para a concretização de uma medida decisiva para um objetivo que o Conselho Diretivo da Ordem pugna desde o primeiro dia de funções: o justo impedimento. O Governo assume, no artigo 260.º do OE 2019, o compromisso para regulamentar um regime de proteção para os contabilistas certificados que se encontrem impossibilitados de cumprir com as suas obrigações declarativas. É uma conquista muito importante para a profissão e que vai no rumo certo.

**Quanto às empresas, quais as principais mudanças anunciadas?**

No que diz respeito às empresas, a eliminação do Pagamento Especial por Conta é indiscutivelmente uma boa notícia. Já o aumento da tributação autónoma para estas entidades será um foco de dificuldades acrescidas.

**Considera que a carga fiscal ainda é muito elevada para os cidadãos e empresas? Ou entende que, para já, não há outra alternativa?**

É, sem dúvida, muito elevada, mas no caso dos portugueses ainda sentimos mais essa carga porque não temos a contrapartida em termos dos serviços públicos.

Mas é preciso recuar um pouco no tempo para explicar até onde chegámos. No seguimento do forte condicionamento das finanças públicas, o Estado recorreu à via fiscal para fazer face às dificuldades das contas. Criou-se um certo sentimento, por assim dizer, de habitação às receitas fiscais e os cidadãos e as empresas são sempre os mais sacrificados. Mas penso que o mais importante é manter um certo

“

**Hoje, concordando ou não, estamos mais despertos para pedir faturas com número de contribuinte, quando, há meia dúzia de anos, ninguém o fazia. Portugal ainda tem um longo caminho para fazer em termos de cidadania fiscal”**

conservadorismo legislativo em termos fiscais. Já defendi publicamente, e reafirmo, que devia existir um compromisso para que durante, quatro ou cinco anos consecutivos, ou seja, uma legislatura, não se registassem alterações fiscais.

**A partir de janeiro de 2019 acabam as faturas em papel e as transações passam a ser transmitidas em tempo real às Finanças. É mais um avanço no processo de desmaterialização das faturas? Que cuidados devem ser tidos em conta?**

Estes avanços tecnológicos têm sido muito importantes para reduzir a economia paralela e controlar a tendência para o incumprimento que ainda se regista, mas existe o reverso da medalha. Depois do e-fatura, em 2013, implementou-se o SAF-T da contabilidade - que só será para cumprir relativamente a 2019, após o adiamento recentemente anunciado por parte do governo - em que todos os registos contabilísticos das empresas são transmitidos à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). É um mecanismo adicional de controlo por parte da AT para estancar a fuga aos impostos.

»»»»»continua

pub

### SERVIÇOS EMPRESARIAIS

Constituição, Recuperação e Reestruturação de Empresas  
Contabilidade Geral e Analítica  
Fiscalidade IRS / IRC / IVA  
Processamento de Salários  
Informação Laboral  
Gestão Empresarial  
Consultadoria



**ÂNGELA SALGADO**  
CONTABILIDADE E CONSULTORIA

“A determinação de hoje é o sucesso de amanhã”

### SERVIÇOS PARTICULARES

Planeamento Fiscal  
(IRS, IVA,  
Emissão de Faturas-Recibo  
Recibo de Rendas, ...)  
Tratamento assuntos do trabalho  
Consultadoria





**VINOCONTA**  
Contabilidades, Lda.  
DESDE 1985



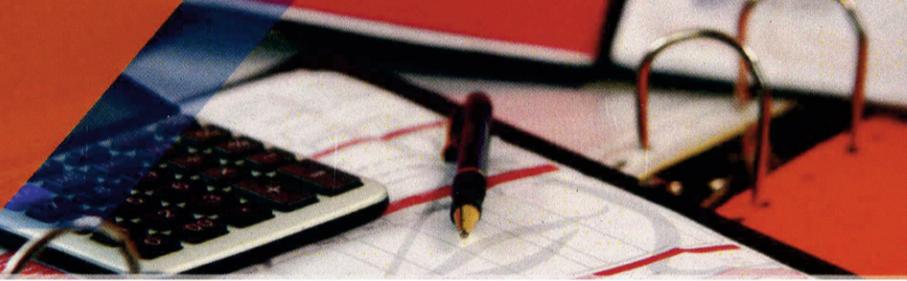
Avenida 25 de Abril, 103 - 1º V  
4760-101 VILA NOVA DE FAMALICÃO  
Telefone 252308060  
Email vinoconta@gmail.com

**SERVIÇOS DE APOIO  
A EMPRESAS:**

- ✓ Contabilidade
- ✓ Fiscalidade
- ✓ Segurança Social
- ✓ Gestão



**Alexandra  
Saldanha**  
Gestão de Contabilidade, Unip., Lda



Avenida Padre Silva Rêgo, nº 502 - Loja 4 - 4770-215 joane VNF  
Fax: 252 993 644 - Tlm:919 524 049 - 911 197 607  
e-mail: asgestaocontabilidade@gmail.com



**JMR**  
Contabilidade, Lda.  
JOSÉ MANUEL ROCHA  
Contabilista Certificado

**CONTABILIDADES  
APOIO ADMINISTRATIVO  
PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS**

geral@jmr-contabilidade.pt

Escrit. Rua S. Fargeau de Ponthierry, 147 - Loja nº 1  
Tel./Fax: 252 313 089 - Tlm. 917 887 388  
Calendário • 4760 - 383 VN Famalicão

#### »»»»»continuação

Os ficheiros de informação, ditos de auditoria, enviados à administração fiscal, o denominado SAF-T, têm o lado positivo de combater a fraude e a evasão fiscais, mas, por outro lado, acentuam a tendência para a promiscuidade da fiscalidade na contabilidade, sendo necessário alcançar um ponto de equilíbrio, para não cairmos no excesso. Infelizmente, constatamos que o Estado tem incrementado a tendência para implantar um “big brother” fiscal junto das empresas e dos particulares. Por isso, temos feito uma importante sensibilização para que as empresas e os empresários se pronunciem sobre o volume de informação que está a ser partilhado.

**Também já alertou para o facto de a partir de 2019, o Fisco usar a informação que tiver disponível para pré-preencher as declarações trimestrais de IVA...**

O argumento da simplificação serve para explicar tudo e dá uma ideia de facilitismo para as pessoas mais desatentas ou não entendidas na matéria. Mas não é assim. As obrigações de reporte da Informação Empresarial Simplificada, por parte das empresas, vão obrigar a maiores custos de contexto, de registo e de verificação por parte das empresas. Ou seja, as empresas terão de ter, em termos de recursos humanos e técnicos, maior capacidade de resposta. O resultado lógico é que o custo da contabilidade vai ser muito mais elevado em 2019, tendo como propósito servir as necessidades do Estado. É para esse cenário que temos vindo, repetidamente, a alertar os nossos cerca de 70 mil membros.

**Hoje, na sua opinião, a cobrança de impostos é feita de forma mais eficiente e eficaz?**

A máquina fiscal conheceu uma modernização sem precedentes, em especial nos últimos 10 anos, tornando Portugal um dos países que estão na vanguarda em muitas práticas tributárias. O papel dos contabilistas e os múltiplos cruzamentos de informação tornam muito mais difícil fomentar a economia paralela. Hoje já há a perfeita noção que não é nada fácil fugir aos impostos. A malha encontra-se tremendamente apertada. Mas, como é óbvio, este controlo férreo acaba por redundar em excessos, que importa mitigar.

**Ainda existe na sociedade uma ideia de que o Fisco tem uma atitude ‘cega’ na cobrança de impostos, numa perspetiva sempre de ‘paga primeiro, reclama depois’?**

É o lado negro da automatização excessiva do sistema, em consequência da desmaterialização.

**Os cidadãos não se tomaram, na sua opinião, numa espécie de “funcionários” da AT?**

Penso que se refere ao apelo para que todos os cidadãos pedissem fatura. Eu penso que é preciso elogiar que a repetição dessa prática contribuiu para uma lenta mudança de mentalidades. Hoje, concordando ou não, estamos mais despertos para pedir faturas com número de contribuinte, quando, há meia dúzia de anos, ninguém o fazia. Portugal ainda tem um longo caminho para fazer em termos de cidadania fiscal.

**Com a digitalização de vários processos da Autoridade Tributária, o papel do contabilista não se perdeu, transformou-se...**

Ao contrário do que muitos pressagiam, a profissão de contabilista certificado não vai acabar, vai transformar-se. E é preciso acompanhar em permanência as mudanças que, como bem sabemos, desenvolvem-se a um ritmo alucinante. Até porque queremos que ninguém fique para trás. Para isso, temos procurado sensibilizar os profissionais que a era digital é já hoje, está à acontecer e à escala global. Os contabilistas e também os empresários nem sempre conhecem os procedimentos informáticos, mas este paradigma tem de mudar. Temos de ser todos um



**As obrigações de reporte da Informação Empresarial Simplificada, por parte das empresas, vão obrigar a maiores custos de contexto, de registo e de verificação por parte das empresas. Ou seja, as empresas terão de ter, em termos de recursos humanos e técnicos, maior capacidade de resposta”.**

pouco informáticos, saindo da nossa área de conforto. E esta reestruturação informática deve concretizar-se no plano técnico e mental.

**Como Bastonária, quais são as suas prioridades? Já abordou a qualidade de vida dos contabilistas e a dignificação da profissão...**

Do primeiro até ao último dia do mandato deste Conselho Diretivo a que tenho a honra de liderar, empossado a 5 de março de 2018, o mote será o mesmo: devolver a qualidade de vida aos profissionais. Porque o agravamento das obrigações fiscais degradou o dia a dia dos contabilistas. Neste período já muito se fez, na sequência das regulares reuniões que temos contido tanto com a Autoridade Tributária, como o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais. As alterações operadas no calendário fiscal foram uma importante conquista, mas continuaremos a pugnar pelas férias fiscais que, na minha perspetiva, são tão importante como as férias judiciais.

**Gostaria de deixar uma mensagem final?**

Antes de mais, agradecer o convite do vosso semanário, com expressão no importante concelho de Vila Nova de Famalicão. Trata-se de uma região com uma forte e emblemática implantação empresarial e onde residem e trabalham centenas de contabilistas certificados. E, se me permite, gostaria de deixar a mensagem que a parceria entre contabilistas certificados e empresários deve ser cada vez mais decisiva para o desenvolvimento da economia nacional. Só com uma articulação próxima e permanente entre estes agentes será possível gerar mais riqueza e prosperidade para as nossas empresas e, em consequência, para as famílias.

Os contabilistas enquanto preparadores da informação e as associações empresariais, enquanto detentoras da informação, têm de caminhar a par.